

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DOS PROCEDIMENTOS E INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO CEARÁ

Jeanne de Paula Bessa Sousa¹
Anne Santiago do Nascimento²
Luanna Ribeiro do Nascimento³
Francisco Moises Ferreira de Sousa⁴
Anderson Fuentes Ferreira⁵

INTRODUÇÃO

Com os processos de transição de demográfica e epidemiológica no Brasil, as políticas relacionadas à saúde têm priorizado o controle de doenças com caráter crônico, dentre elas a *Diabetes Mellitus*, que se caracteriza por uma deficiência total ou parcial do hormônio insulina. No entanto, vale ressaltar que não se trata de uma doença única, mas de um conjunto de doenças com uma característica em comum: o aumento de glicose no sangue. (GOÉS; VIEIRA; JÚNIOR; 2007)

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a maioria dos casos de diabetes são divididos em dois grupos: *Diabetes Mellitus* tipo 1 (DM1) e *Diabetes Mellitus* tipo 2 (DM2), no qual, a primeira é resultado da destruição das células betas pancreáticas por um processo imunológico e a segunda é caracterizada por um quadro de resistência insulínica.

Em muitos países do mundo, a prevalência do *Diabetes mellitus* tipo 2 tem se elevado vertiginosamente, e se espera um incremento ainda maior. Nos países em desenvolvimento, há uma tendência de aumento na frequência em todas as faixas etárias, especialmente nas mais jovens, cujo impacto negativo sobre a qualidade de vida e a carga da doença aos sistemas de saúde é imensurável. (SARTORELLI; FRANCO; CARDOSO; 2006)

O envelhecimento da população, a crescente prevalência da obesidade e do sedentarismo, e os processos de urbanização são considerados os principais fatores

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UCF, jeje_bessa92@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, annesantiago_@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, ribeirluanna19@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, moisesfms10@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC, wains@gmail.com.

responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência do DM em todo o mundo. (FLOR; CAMPOS; 2017)

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, a maior sobrevida de indivíduos diabéticos aumenta as chances de desenvolvimento das complicações crônicas da doença, estreitamente associadas ao tempo de exposição à hiperglicemia. Tais complicações - macroangiopatia, retinopatia, nefropatia e neuropatias - podem ser muito debilitantes ao indivíduo e são muito onerosas ao sistema de saúde.

A doença cardiovascular é a primeira causa de mortalidade de indivíduos com DM2; a retinopatia representa a principal causa de cegueira adquirida e a nefropatia uma das maiores responsáveis pelo ingresso a programas de diálise e transplante; o pé diabético se constitui em importante causa de amputações de membros inferiores.

Assim, procedimentos diagnósticos e terapêuticos (cateterismo, bypass coronariano, fotocoagulação retiniana, transplante renal e outros), hospitalizações, absenteísmo, invalidez e morte prematura elevam substancialmente os custos diretos e indiretos da assistência à saúde da população diabética. Ainda, o DM é frequentemente acompanhado de outras morbidades que podem tornar os custos totais exorbitantes.

Diante disso, é necessário um olhar crítico para essa condição crônica integrada, assim como para as outras comorbidades que acometem muitos brasileiros, dando a eles o apoio e tratamento que precisam. A enfermagem tem um papel primordial nesse cuidado, visto que a profissão olha para a pessoa acometida de forma holística.

Esse estudo tem como objetivo analisar os dados relacionados à *Diabetes Mellitus* no estado do Ceará, de modo a comparar e avaliar a prevalência das características sociodemográficas e clínicas dos procedimentos e internações por DM entre os anos de 2008 e 2018.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo transversal com abordagem analítica das características das complicações, dos sexos e dos internamentos por Diabetes ocorridos no Ceará entre os anos de 2008 e 2018, utilizando dados referentes a todo o Estado, na região Nordeste do Brasil, comparando. Os dados procedem das Autorizações de Internações Hospitalares, as quais são enviadas para a Secretaria de Saúde para formação do banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. O estudo trabalhou com dados

secundários do banco de dados oficial do Ministério da Saúde. Todos os requisitos éticos foram respeitados, incluindo o anonimato e não houve nenhum tipo de experimentos com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a Diabetes Mellitus é uma doença de base que requer cuidados e serviços hospitalares. Dito isso, tem-se a média dos gastos anuais, entre 2008 e 2018, que foi cerca de R\$ 2.410.298,64 bilhões, apenas no Estado do Ceará.

Em se tratando do quantitativo de Internações por Diabetes Mellitus (DM), temos valores de igualdade entre homens e mulheres, no período de 2018, de acordo com o Ministério da Saúde.

Quanto à faixa etária, na DM tipo 1 tem-se a prevalência de homens entre 55 e 59 anos, já as mulheres ficaram entre 50 a 54 anos, entretanto, na DM tipo 2, a prevalência de homens está entre 50 a 54 anos e de mulheres está entre 55 e 59 anos.

Com relação a complicações e procedimentos os quais têm relação com a DM, têm-se o pé diabético e as amputações, respectivamente. Os quantitativos no número de amputações na DM tipo 1 se comparada a DM tipo 2 é inferior tanto no sexo masculino quanto no feminino;

Já o comparativo de pé diabético na DM tipo 1 quando comparada a DM tipo 2, é inferior tanto nos homens quanto nas mulheres. Mediante a isso, têm-se também a prevalência de idade de amputação e de pé diabético, na DM tipo 1 a média é de 35 a 39 anos e na DM tipo 2 a média é de 55 a 59 anos, no período de 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do estudo, compreende-se a diabetes como uma doença multifatorial, cuja frequência demanda maior atividade de análise crítica em divergentes faixas etárias, sexo, além do seu perfil crônico. Este último aspecto em particular requer apropriação de subsídios financeiros elevados referente à cuidados e serviços hospitalares. Discutir estas questões e as estratégias de mobilização de todos os fatores envolvidos.

Sendo uma doença de escala mundial, enfatiza-se a necessidade de estudos epidemiológicos contínuos que visem ampliar os conhecimentos sobre a doença, elencando suas complicações posteriores, fatores indutores e de risco, visando permitir uma melhor

abordagem de intervenção por parte dos profissionais de saúde, tanto nos diferentes níveis de prevenção quanto no cuidar direto do cliente acometido pela doença como forma de controle, assim impedindo posteriores complicações.

Ademais, é necessário controlar os fatores de risco associados ao diabetes com medidas de promoção a saúde para minimizar a ocorrência da doença que acomete grande parte da sociedade brasileira e mundial como patologia primária ou secundária.

Palavras-chave: Epidemiologia; Diabetes Mellitus, Enfermagem, Saúde.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Linguagem jurídica.** São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. **HIPERDIA** - DATASUS. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/hiperdia>>. Acesso em: 15 ago. 2019a.

FERREIRA, Sandra Roberta Gouvea.; PITITTO, Bianca de Almeida. **Diabetes na Prática Clínica: Aspectos epidemiológicos do Diabetes Mellitus e seu impacto no indivíduo e na sociedade.** Disponível em < <https://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/73-capitulo-1-aspectos-epidemiologicos-do-diabetes-mellitus-e-seu-impacto-no-individuo-e-na-sociedade> > Acesso em: 22 maio 2019.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v 20, n 01, p. 16-29, jan./mar. 2017.

GÓES, Anna Paula P.; VIEIRA, Maria Rita R.; JÚNIOR, Raphael Del Roio Liberatore. Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. **Revista paulista de pediatria**, v. 25, n. 2, p. 124-128, 2007.

HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Censo escolar.** Horizonte, 2009.

O que é Diabetes?. **Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia**, 26 de março de 2007. Disponível em: < <https://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/> > Acesso em: 22 maio 2019.

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO, Laércio Joel; CARDOSO, Marly Augusto. Intervenção nutricional e prevenção primária do diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 7-18, 2006.



SIHSUS - DATASUS. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/hospitalares/sihsus>>. Acesso em: 15 ago. 2019b.